

# COMÉRCIO DE JOINVILLE

Anno II.

Assiguratura  
Anno . . . . . 85000  
Semestre . . . . . 45000

Joinville, 15 de Setembro de 1906

Assinatura  
medicada ajusta.

N. 72

## Escolas de arraiaes

Agora que se está a reunir o Congresso Estadual, é occasião opportuna de appellarmos para os Srs. deputados pedindo-lhes a revogação da lei que suprimiu as escolas públicas dos arraiaes em todos os municípios do nosso Estado.

Essas escolas, cuja manutenção em pouco sobrecarregava os cofres públicos, tão diminutos eram os ordenados dos respectivos professores, prestavam no entanto relevante serviço à instrução geral do Estado, tornando-se assim soberanamente recompensador o sacrifício do Thezouro, se sacrifício é o que se despende com o derramamento da instrução pelos lugares onde ella deve ser ininterruptamente mantida.

As escolas dos nossos arraiaes já começavam a manifestar os fructos da sua implantação, quando foi de chofre suspenso o seu funcionamento, deixando-se d'ahi em diante medrar na ignorância milhares de crianças que principiam a sentir o doce saber da leitura, ao sentirem no espírito os primeiros elâores da luz espalhando-lhes as trevas, mas a que foram de novo condenadas em proveito de uma mal entendida economia realizada a custa de tão lamentável sacrifício.

Mais valia nunca terem tido os nossos legisladores a generosa lembrança de levar aos pequenos povoados a luz do saber, do que de ter de apagá-la logo depois da sua grata manifestação. Equivaleu isso a se retirar de labios sequidos a gota d'água no momento de ser sorvida.

Passam-se quatro annos sem que a desastrada lei tenha sido revogada. Mas, quanto a preocupação de todas as coisas, de todos os Estados, de todos os lugares e governos é levar o pão do espírito aos mais recônditos e insignificantes lugarezinhos, não é de supor que os eleitos do povo catarinense permaneçam na criminosa indiferença de deixar em mais prolongadas trevas intelectuais os filhos dos nossos concidadãos que, espalhados pelo interior, por lá também contribuem com o seu trabalho para o geral engrandecimento do Estado.

Démos luz ao povo e todos os progressos serão conquistados. Sérá com a luz do espírito que cada criança de hoje reconhecerá amanhã os seus deveres para com a Patria, para com os seus semelhantes e para consigo mesma; com a instrução, saberão todos quebrar as cadeias das superstições, compreender os dogmas da liberdade e as leis imutáveis da natureza, bem como os impulsos da civilização e os deveres para com a humanidade.

Manter-se o *status quo* é preferir-se dar ao Estado criaturas viciosas e perversas em vez de homens honestos e pacíficos e de cidadãos utéis e esclarecidos.

Em nome de tantas crianças á quaes está ainda negado um bocado de instrução primária, vimos solicitar aos Srs. deputados estaduais a revogação da lei a que nos referimos, acto com o qual espalharão S. Exas. a desejada

luz por todos os povoados da terra que os elegeu, luz que a todos compete, e que, como a do sol, a todos deve, e quecer e alumiar.

## Sociedade Catarinense de Beneficencia

Só agora nos chega ás mãos o officio que em 12 de Maio nos remeteu a "Sociedade Catarinense de Beneficencia", fundada na Capital Federal em 1.º de Maio, comunicando-nos a sua fundação e enviando-nos os respectivos Estatutos, aprovados em Abril. De inquestionável utilidade para todo catarinense residente no Rio de Janeiro, Sociedade Catarinense de Beneficencia aceita socios moradores no Estado.

Almejando-lhe toda sorte de prosperidades, agradecemos o officio a que já nos referimos, bem como a remessa dos seus Estatutos, dos quais transcrevemos o art. 2.º e seus paragraphos.

Art. 2.º — A Sociedade, terá por fim promover a união e prosperidade da colonia catarinense, mantendo entre elle a maior harmonia possível e prestando soccorros nos casos previstos nestes Estatutos, e na forma seguinte:

§ 1. Organizando completas informações sobre o Estado de Santa Catarina, e procurando quer moral, quer materialmente engrandecê-lo.

§ 2. Defendendo, por todos os meios licitos e justos ao seu alcance, todos os seus associados, contra tudo quanto possa prejudicá-los em seus direitos, prerrogativas, vantagens e justas aspirações.

§ 3. Recebendo cordial e fraternalmente em seu seio todos os catarinenses que aqui venham, fornecendo-lhes todas as informações de que necessitem, sejam elles socios ou não.

§ 4. Procurando colocar em empregos os socios que d'elles necessitem e os catarinenses ou pessoas comprehendidas em qualquer dos paragraphos do art. 1.º, que a esta cidade cheguem para exercer a sua actividade.

§ 5. Auxiliando, por todos os meios pecuniariamente, todos os catarinenses ou pessoas comprehendidas em qualquer dos paragraphos do art. 1.º, desde que tenham sido ou sejam socios.

§ 6. Socorrendo com auxílio médico, cirúrgico e pharmaceutico os seus associados, facultando-lhes a entrada em hospitais e clínicas.

§ 7. Facilitando pecuniariamente os seus associados em cargos muito especiais, catarinenses pobres, quando em necessidade por esse motivo sejam obrigados a se retirar desta cidade.

§ 8. Fazendo pensões aos seus associados, quando enfermos ou invalidos, bem como, em caso de falecimento, á suas famílias.

§ 9. Concorrendo para o funeral dos seus associados, e em caso muito especial de catarinense nato, que aqui faleça em extrema pobreza.

§ 10. Criando uma biblioteca e mantendo na sede social uma sala destinada á palestra de seus associados.

## Collegio Dreifus

Este collegio, habilmente dirigido pela Exma. Sra. D. Elisabeth von Dreifus, á

rua Allemã, apresentou a exame, no dia 10 do corrente, grande numero de seus alunos, exames a que assistiram os Srs. Dr. Abdon Baptista, vice-governador eleito do Estado, Protócio Gomes de Oliveira, superintendente municipal e coronel Ernesto Casco, presidente do Conselho Municipal.

Nas matérias em que foram examinados os alunos e alumnas (anglais português, alemã, francês e holandês) revelaram elles surpreendente aproveitamento, notando os assistentes o bom método aplicado pelo professor, ensinando no seu estabelecimento, que actualmente 65 crianças.

Depois do exame, houve os colégios canções brasileiras e diversos exercícios de grupos.

Cantaram também, a trova e quatro vozes, outras canções em português, em francês, em inglês e em alemão.

Foi notado o raro gosto que o menino Gustavo Schimming demonstra pelo desenho.

Os assistentes trouxeram do collegio Dreifus lisonjeadas impressões.

Diz o protocolo português que vale um mao arranjo do que uma boa demanda. Se as demandas custam caro em toda a parte, na Inglaterra o preço da recta justiça excede ao de qualquer paiz.

Na "Westminster Review" o Sr. Griffith Jones dá nos a conhecer a que despesas obriga uma demanda de pouco valor graças ás sombras, senão á escridão das leis, e as chicanações do processo só chegar ao Alto Tribunal de Justiça. Diz elle:

"A lide pendente era de L 70 (mesmos de 1:500\$) a parte condemnada em ultima instância teve de pagar a quantia de L 220 (cerca de 3:300\$) de custas tarifadas pelo Juiz, e feitas pela parte vitoriosa. Fóra dessa indemnização ao adversario, que provavelmente despendeu muito mais do que isso, o vencido teve de aguentar com a quota de custa, emolumentos, despesas de advogado, procurador, etc., calculadas no dobro ou cerca de L 480. Assim por uma causa de L 70, o queixoso que perdeu a demanda teve de pagar L 700 de custas e despesas accessórias."

Com efeito é o que acontece na Inglaterra.

O infeliz demandista que tiver o processo em trânsito de recurso do Alto Tribunal de Justiça de Inglaterra, caminha para a ruina, porque se residir no interior, tem de pagar os "solicitors" do fóro do seu domicilio e os "solicitors" de Londres. A todo o momento tem de apresentar no tribunal as suas testemunhas, pagando-lhes as despesas de viagem e de residencia, que crescem desmedidamente se os processos em julgamento no Alto Tribunal são muitos.

Por essa carestia forense, acrescenta o articulista, os divorcios são raros; um processo de divórcio custa muito caro e não se divorcia quem quer.

"Não ha meio de se ter uma sentença de divórcio por menos de L 60, (cerca de 900\$) mesmo no caso em que o conjugue criminoso deixa correr o processo á revolta."

Em compensação a justiça é recta,

não ha juizes políticos ou dependentes do Governo, por si ou pelos filhos, sobrinhos e parentes a empregar.

Os juizes são independentes de direito pela lei e de facto e pela sua idoneidade moral.

Não se comprehende, dize o colaborador da "Westminster Review", como possa existir um sistema de questões de facto faciles de decidir, sejam levados a Londres perante o Alto Tribunal composto de jurisconsultos eminentes, quando os tribunais do Condado poderiam resolver os casos mais depressa e por menos preço sem necessidade de obrigar as testemunhas a viajar.

O maior numero dos tribunais do Condado trabalha vinte dias por mês e pedia muito bem trabalhar um pouco mais, dispensando os litigantes esperar annos as sentenças de uma jurisdição lenta e ruim.

Os tribunais do Condado não distribuem gratuitamente a justiça, mas dividem "in loco" e é raro que nelles as custas de um processo excedam de L 6.

"Os magistrados do Alto Tribunal não tem custas, mas vencimentos annuais de L 5.000 (cerca de 75.000\$000).

Durante a sua estada em Buenos Aires o Sr. Elihu Root recebeu uma delegação de socios da Associação Christã de Moços daquela cidade, e ao responder á sua saudação, disse mais ou menos o seguinte:

"Tenho muito prazer em receber os representantes da Associação Christã de Moços de Buenos Aires. Por mais de quarenta annos tenho conhecido intimamente as Associações congêneres no Estado de Nova York, e desde o seu inicio a organização geral pelo meu paiz. Conhecia-a em sua infância, nos dias de sua fraqueza. Tenho-a visto estender-se por sobre todo mundo, e a considero hoje uma das instituições mais benfeitas e úteis dos tempos modernos."

A liberalidade do seu espírito, a sua larguezza de vistos, o criterio pratico com que é organizada e administrada em toda a parte, os altos ideias que sempre coloca perante os seus socios, e a influencia do seu carácter tolerante e isento de sectarismo, fazem com que ella seja de grande utilidade em todos os paizes do globo.

Ella representa as virtudes fundamentais de todos os sistemas de moralidade e religião, e por esta mesma larguezza de espírito, e universalidade de princípios, ella deve ter influencia benéfica em toda a parte. Ella tem exercido a influencia, a mais poderosa conhecida, em beneficio dos jovens de todas as classes sociais, e por isso tenho grande satisfação em ver que ella se estende na America do Sul, como já se tem extendidido por sobre os Estados Unidos, Canadá, Europa e até mesmo a Asia.

Récebam VV. SS. minhas mais sinceras felicitações por seus esforços, e meus votos pelo desenvolvimento crescente e beneficio da Associação Christã de Moços."

O "Cruzeiro", de Padua, na sua edição de 2 de outubro, noticia que

o Sr. F. Innocencio da Silva encontrou "nas imediações de Parookena um machado de pedra, obra do primitivo homem americano."

Accrescenta o "Cruzeiro":

"Segundo nos garante o mesmo senhor, pelos cálculos feitos por paleontólogos, esse objecto remonta a uma época remotíssima, talvez cincocentos mil anos anterior à presente.

E', pois, um achado preciosíssimo, oferecendo ensejo ao desenvolvimento de um trabalho que o Sr. Innocencio da Silva pretende escrever e publicar."

Com 60 anos de idade, faleceu ás 2 horas da tarde do dia 12, o Sr. Francisco Ehlike, conhecido embarcadouro e dono de lanchas que navegavam entre este e o porto de S. Francisco, meio de vida com o qual se tornou proprietário desta cidade.

A sua família os nossos pezames.

## O Sr. Dr. Afonso Penna

De volta de sua viagem aos Estados do Sul, o Sr. Dr. Afonso Penna foi procurado na Capital Federal por um redactor do "Jornal do Commercio" que lhe pediu as suas impressões de viagem. O "Jornal" publicou essas impressões, das quais transcrevemos as que se referem ao nosso Estado.

Curityba surpreendeu-o. Pareceu-lhe ver ali Belo-Horizonte, nascida desde logo com todos os progressos da construção moderna. Ruas largas, calçadas, luz eléctrica, casas esplêndidas, obras de água e esgoto em construção, tudo isso deu-lhe idéa de uma bella cidade, cujo grande futuro parece incontestável. Quer acreditar que Curityba está destinada a ser um centro industrial. Via uma exposição de indústrias locais, preparada sem maior antecipação, mas suficiente para mostrá-la quanto ali já se produz. Em matéria industrial o que ali observou de mais adiantado foi a fabrica de phosphorus, em que o tório de pinho entra em bruto e desmancha-se em palitos e caixinhas. Dissem-lhe que o pinho do Paraná não se presta a essa industria e verificou com seus olhos que isso é inexato.

A população pareceu-lhe alta e forte. No dia da sua chegada as ruas estavam cheias e pôde ver aquella gente em toda a sua exuberância. Notou que o tipo modifica-se e o louro predomina, sobretudo nas colonias que rodeiam a cidade. Desse dia só teve tempo de visitar duas, uma italiana e outra polaca, e ambas deram-lhe impressão de prosperidade. Toda a gente vive em casinhas limpas, muitas com jardim e o interior de cada uma delas é uma verdadeira provisão de mantimentos.

Não menos lisonjeira foi a sua impressão de Santa Catharina. Esteve em Joinville e Florianópolis. A antiga colonia alema é hoje um município, de cerca 22.000 almas e toda esta população não dá que

## FOLHETIM

### A Semana

Esperava que a gloriosa data da nossa Independência fosse festivamente celebrada, mas qual! Algumas bandeiras nas Repartições públicas e em algumas casas particulares, um baile dado pelo "Club Joinville" e o mais foi como passar... Sociedades houve que deixaram de dar suas reuniões nesse dia para o fazerem no dia 9, por ser domingo! Acharam que o domingo era dia mais importante, por ser domingo, ou o aniversário da principal data nacional!

Para que ento nos tornamos independentes? Para esquecermos-nos dentro de 86 anos dos sacrifícios dos nossos antepassados em favor da Patria?

Também se a Independência não fosse feita com os patriotas de 1822, com os de hoje é que ela se não faria. A teoria de hoje é que Independência não é encher barriga e encher barriga é a função mais pobre."

fazer à polícia. Disse-lhe o Juiz de Direito que o jury alli está quasi sempre em folga e só tem a julgar raramente um ou outro crime leve.

A cidade é um prímo e as suas portas e janelas de vidro, sem segurança contra agressões exteriores, traduzem desse logo esse estado de cultura moral da população. As casas são todas isoladas e separadas por jardins. Lamenta não ter tido tempo de ver Blumenau, cujo adiantamento, disse, que é maior.

Tive ocasião de andar em Joinville e que é o "perigo alemão", no que concerne ao espírito dos seus habitantes. Todos com quem falei mostraram-se pesarosos desses receios e ficaram contentes de ouvir a sua linguagem, confiante no patriotismo da população de origem teutônica. Todos disseram-lhe que eram tão brasileiros como os brasileiros de outra origem e muitos alemães acclimados alli repetiram-lhe que não admitiam a idéa de dissidenças com o Brasil, onde estavam nascendo seus filhos e queriam viver para aqui, trabalhar e permanecer.

A questão da língua veio muito à baila; mas todos lhe disseram que a culpa não era delles. A colónia tinha sido formada como um núcleo isolado de alemães e era natural que estes falassem alemão entre si; ninguém se lembrou de misturá-los com outras raças e de criar escolas com o ensino de português, até obrigatorio que fosse. O interesse delles seria conhecer desde logo a língua do país, pois isso lhes facilitaria a vida. Privados desse recurso, buscaram entre si ensinar aos filhos, como lhes era possível, e improvisaram mestres a quem pagavam uma miseria, que constitui um achego para as horas vagas. Foi assim que a língua alemã persistiu e passou a filhos e netos. Hoje, já há certo número de escolas públicas e o dever do Estado é desenvolver-as ainda mais, pois não ha prevenção contra o ensino do português.

Tinham dito ao Sr. Afonso Penna que Florianópolis era uma cidade estacionária, entretanto elle viu o contrário. O núcleo antigo tem o seu carácter peculiar, mas a cidade está tomando maiores proporções e as casas novas têm outro aspecto; pelos jardins, as chacaras e a arquitetura, fazem lembrar Curityba, S. Paulo ou Belo Horizonte.

O Rio Grande dá impressão de florescimento. O seu problema magno é a barra, que faz com que o contrabando pela fronteira seja uma chaga contra que todos clamam. Todo o Estado está como um homem que não pôde respirar facilmente, porque lhe comprimeu a garganta, o engasgou. No dia em que aquela abertura for livre, crê que o Rio Grande será uma grande terra em toda a extensão da palavra.

Pôde verificar que a massa d'água que vem do Guaíba pela lagôa dos Patos é uma grande caudal que concorrerá para cavar um canal natural na barra. Lembra-se que o engenheiro Bicalho sempre lhe disse que era esse o problema da barra: deter as áreas e fazer molhes que enfiechasessem aquela grande corrente.

Todas as tres cidades que visitou estão

elevadas do patriotismo moderno, sem exceção de povos e classes.

— Quem foi o tal José Bonifácio? — perguntou-me um individuo que ouvira falar no patriota.

— Foi quem mais trabalhou para que Pedro I proclamasse a nossa Independência.

— E elle ficou sendo o presidente ou o rei do Brasil?

— Não! Feita a Independência, foi Pedro I quem governou a nação.

— Sempre foi um grandissimo bocô esse tal senhor José Bonifácio!

— E por essa cartilha que geralmente se reza o credo do patriotismo.

O meu Simphronio preparou-se para ir à festa da Graça, em S. Francisco.

Quando soube que havia um treco para osromeiros na manhã do dia 8, o rapaz engravidou-se todo, e, apesar da chuva, atirou-se pela rua S. Catharina a forta. Chegando lá, soube que de S. Francisco vieram ordens de quem a podia dar, para que o treco não conduzisse "pretos nem gente

properas e cheias de uma bella população. Pelotas é um verdadeiro xadrez, de que só o Ceará se aproxima; Rio Grande é bem traçada, muito comercial e Portão Alegre está assente numa colina risonha e tem hoje um casario novo, de arquitetura moderna, que está alterando profundamente a fisionomia colonial. O que ha de notável alli é o desenvolvimento industrial, cuja intensidade é evidente.

É pena que uma cidade tão importante ainda não tenha esgotos. Foi uma falta que notou nas cidades brasileiras, desde o Norte. Agora é que que algumas delas estão cuidando ou vão cuidar dessas obras, como Manaus, Bahia e Curytiba.

Enfim a impressão que S. Ex. traz do Sul é animadora, até em relação à política. As lutas do Rio Grande, que foram tão acerbas, parecem extintas no que tinham de violento; vio com prazer que o Sr. Borges de Medeiros, ao despedir-se do Dr. Maciel, chefe da oposição, abraçou-o. E tudo que se pode chamar uma política mansa.

O Sr. Afonso Penna ficou fazendo um conceito muito louvorável do Presidente do Rio Grande. Abcou-o com os propósitos os mais honestos, muito bem informado dos negócios, moderado e completamente entregue à sua missão.

Depois de três meses e dias de viagens, voltou o Sr. Afonso Penna a Belo Horizonte, onde repousará e meditará mais a vagar sobre as impressões tão abundantes e variadas que coube. Por ora ainda não pode anunciar quem terá de ajudá-lo no governo, nem ainda deu os passos que tem de dar nesse sentido. Não os demorará muito porém. A primeira coisa que tem de fazer quem vai governar é saber quem tem de acompanhar-o na tarefa e saber se o seu modo de ver e conduzir as coisas agrada aos escolhidos. Ele é quem tem a responsabilidade e quer que desde logo saibam que comprehende bem quanto isto quer dizer.

### Laguna

A eleição ultima aqui, para os cargos de Governador e Vice-Governador do Estado foi bem concorrida, indo às urnas 868 eleitores dos quais na sua maior parte polydoristas. Isto mostra o prestigio e a influencia que tem o Dr. Polydoro, que devido ao seu carácter honesto e verdadeiro tipo político tem grangeado a sympathia do eleitorado lagunense.

— Foi nomeado para o cargo de administrador da mesa de renda federal desta cidade, o actual escrivão sr. Arthur da Silva Teixeira; e para o cargo de guarda da mesma repartição o sr. Alfredo Gonzaga.

— Está trabalhando nesta cidade uma companhia dramática de variedades que muito tem agradado ao público lagunense.

— De regresso do Rio de Janeiro, o coronel João Cabral de Mello foi recebido a bordo do vapor "Teixerinha" por crescido numero dos seus amigos e admiradores.

Na sua chegada à Tubarão foi alvo de uma grande manifestação de apreço.

— Levou o meu Simphronio, todo enaltecido, vendendo azedas de canadas.

— Gente pobre, patrão, é como cachorro de marinheiro: onde quer meter o fociño o que arranja é engarrapado. A estrada não é para nós, os pobres; só acciona gente decente, patrão. A gente decente é a que tem roupa nova.

— Gracara! Deus, um dos chefes da estrada, homem sério e de coração de ouro, não se mostrou muito conforme com a tal ordem. Se, passagem só para grandes, mas em e todos os miudeus voltamos e iremos em lancha. Se os pobres não trabalharem na construção da estrada, eu queria ver se era com os ricos e com os taes decentes que elia se faria.

O Simphronio fallou, fallou, fallou, mas se quis ir á festa foi em lancha.

Com a sua falanga não arranjou nada.

— A minha sogra deu agora para querer fazer toda a sorte de doces e petiscos de que o "Commercio" também deu a sogra para publicar as receitas. Com a maria da senhora minha sogra saiu muito tem sofrido a despesa cá de casa, pois não ha as-

— Vítima de um desastre falecendo em Paranaíba, no Estado do Paraná, d'onde era filho, o sr. Antonio Paranaíba, actual comandante do vapor "Mota" da firma Carlos Hoepcke & Co., de Florianópolis. O fadado era casado e residente há longos annos nessa cidade. Deixou viúva e muitos filhos.

Era muito conhecido nessa cidade, pois viajou por muitos annos para Joinville, como mestre do bate "Martins".

— Na Villa do Imashary já foram colocados os primeiros postes e as primeiras linhas para a estação telegraphica e consta-nos que esses serviços estão sendo feitos com muita actividade, e que por todo o mês de Setembro ficarão prontos atá a freguesia do "Merim" onde tem a estação telephonica.

— Foi nomeada para substituir a professora pública d'aquella Villa, ora. D. Ada de Aquino, a intelligent senhorita Maria Amelia Barreto, directa filha do Tenente Luis Felix Barreto Junior, a qual perceberá metade dos vencimentos até que a professora nomeada complete o curso de normalista na escola normal de Florianópolis.

— Por enquanto são as novidades cá de terra.

Laguna, 15-8-06.

Do Correspondente,

A sociedade orquestral "Lyra" completa hoje mais um anno de proveitosas existências, motivo por que oferece a seus sócios no salão Berner, à noite, um festival comemorativo.

Tem vindo à nossa redacção varias pessoas pedir que reclamemos de quem competir um prompto paradeiro ao abuso que se está de novo introduzindo entre os vendedores de leite, e que consiste em adicionarem estes ao leite que vendem uma alta porcentagem d'água, sem que do baptismo resulte diminuição no preço do leite.

Vai a reclamação a quem compete.

Foram escolhidos juizes para a festa da Graça, em S. Francisco, no anno proximo futuro, os sr. deputado federal pelo Rio Grande do Sul, dr. Cassiano do Nascimento e Antonio da Costa Pereira Filho e as Exmas. sras. D. Zulmira Maserenhas de Almeida, esposa do sr. dr. Theophilo Nolasco de Almeida e D. Theresia Nubrega Caldeira.

Uma revista europeia publicou alguns proverbiós russos interessantes. Ha alguns muito pitorescos, como este: "Uma lagrima nos olhos do Czar custa ao paiz muitas lágrimas."

Reúnem-se hoje em assemblea geral extraordinária os acionistas da Companhia Industrial desta cidade, convocados para tratarrem da dissolução da mesma Companhia.

sucos que chegue; manteiga é como se fosse comprada para flocinho de cachorro. As gallinhas têm a obrigação de apresentar um certo numero de ovos todas as manhãs e o forno permanece de fornalha accesa como navio de guerra em tempo de paz.

Outro dia metteu-se a fazer um pudim. Leu a receita não sei quantas vezes, fez cálculos, pôez farinha, bateu ovos, misturou drogas, enrolou tudo, metteu no forno e em vez de sahir pudim a milonga da minha sogra saiu mas foi um pícaro queimado. E lá se foi o meu assucar, a minha manteiga, enfim o meu ricodinho!

Esta minha sogra saiu me um verdadeiro conto de melancia.

Um outro conto, mas este é de malho, é de leite com água que estão impingindo os vendedores de leite.

Dizem elles que a água é das vacas! Pode ser... tem chovido tanto!

K. POTE.

**TELEGRAMMAS**

Serviço Especial de Comércio de Joinville

Rio 11.  
Estão sendo muito comentados os discursos pronunciados pelo Dr. Affonso Penna e senador Pinheiro Machado no banquete realizado em Belo Horizonte. O senador Pinheiro Machado declarou-se inimigo dos moderados em virtude do seu temperamento político apaixonado e intolerante; o Dr. Affonso Penna, ao contrário, declarou que será moderado e tolerante porque, respeitando as ideias adversas, quer que as suas sejam respeitadas; além disso, há outros pontos contrários a conceitos emitidos pelo Sr. Pinheiro Machado.

Rio 12.  
Está assinado contrato para as obras do porto e barra do Rio Grande do Sul.

Rio 13.  
As forças militares realizam manobras em Santa Cruz.

Rio, 13.  
Foi apresentado na Câmara projeto concedendo pensão à viúva do senador Arthur Rios.

S. Paulo, 13.  
Affirmam que o almirante Baptista Leão será ministro da Marinha no Governo do Sr. Affonso Peuna.

S. Paulo, 14.  
Aqui chegou o Dr. Joaquim Nabuco, que tem sido festejadíssimo.

Na vila do Paraty, faleceu D. Antónia Fernandes da Silva, esposa do Sr. Salvador Bernardo da Silva, empregado da Repartição dos Telegraphos.  
Pezames.

Para Florianópolis, deve seguir hoje de S. Francisco o Sr. deputado estadual tenente-coronel Alexandre Ernesto de Oliveira, que vai tomar parte nos trabalhos do Congresso a se abrir.

**Telegraphos**

Por portaria da Directoria Geral dos Telegraphos de 13 do corrente, foi nomeado telegraphista de 4. classe, o telegraphista regional nosso conterraneo Sr. Octaviano Pereira do Macedo, que actualmente está servindo de auxiliar na estação de Itajahy, e a quem foi designada a estação Central.

Ao nomeado enviamos sinceras felicitações.

**Juiz de Direito**

Por acto do dia 13, foi nomeado juiz de Direito da comarca de Curybanos o Dr. Americo da Silveira Nunes, actual promotor publico de Joinville.

Parabens!

**Notas em recolhimento**

Foi prorrogado até 31 de Dezembro do corrente anno o prazo para curso das notas em recolhimento.

Em sua ultima sessão, o Conselho Municipal aprovou a resolução que concede 4.000.000 annueas para auxilio da escola pública desta cidade, se o Governo do Estado a auxiliar também, devendo-se então reformular de acordo com as modernas exigências do ensino, dando-se-lhe professores devidamente habilitados.

Está em exercício do cargo de Juiz de Paz o Sr. Loopoldo Corrêa.

Houve em Atenas um conflito teatral. Não se trata absolutamente da intromissão descabida de algum inspector policial arbitrário. O caso foi muito diverso. O Sr. Dimitracopulo, desmunturado, teve a idéia de fazer uma peça, em que tal chaise-longue tinha uma história tra-

figurariam personagens ainda vivos. Essa peça — o Exílio do Rei Othon, foi representada, há pouco tempo, em um teatro ateniense.

Um filho do General Manos, que o autor dramático Dimitracopulo teve a infeliz lembrança de meter na sua peça, julgando-se offendido com certas expressões referentes a seu pai e à sua atitude de na revolução de 1862, procurou o autor do Rei Othon no exílio, e partiu-lhe a cabeça.

Um grande escândalo de natureza teatral e de ordem política surgiu na pacata Capital da Grécia, havendo um resurgimento de resentimentos históricos, que por pouco não foram até Homero.

A peça deixou de ser representada, com a ameaça formal do Tenente Manos irrebentar o teatro com um bando de cangas de Creta.

**OUTRA HISTÓRIA DE PHANTASMAS**

O povo mais pratico do mundo será necessario dizer-lhe o nome? — é todavia também aquelle que conta maior numero de adeptos das sciencias occultas e do crentes no phantastico e no sobrenatural. Existe em Inglaterra um revista „The Occult Review“ especialmente consagrada a estudo dos destas naturezas e que insere nas suas paginas historias de pôr os cabellos em pé ao mais pintado.

E' uma dessas historias que vou servir ás minhas leitoras, certo de antemão de que lhes vou dar um grande prazer. Toda a gente sabe que nôo ha sensação mais agradável do que de um arrepiamento de terror, quando quem a experimenta se não expõe a nenhum risco e quando é apenas pelo veículo da imaginação que a recebe.

Eis a historia de que se trata:

Duas senhoras, Miss I. e Mme. de B., amigas de minha mãe (é Mr. R. B. Span quem fala), andavam viajando no Tyrol austriaco, quando lhes sucedeu pararem numa povoação de montanha, onde se accommodaram numa pequena estalagem. Occuparam ambas um só quarto, muito espacoso e mobiliado á antiga.

Miss I. tem por cama uma chaise-longue antiga muito curiosa; e a Mme. de B. coube um leito na outra extremidade do quarto. Miss I. levantou-se em meio da noite, sobressaltada por uma sensação horrivel, como da presença de alguém perto dela, presença que ella sentia sem vibrar. Como estendesse o brago o brago para ascender uma vela, uma mão agarrou-a pela garganta e derrubou-lhe a cabeça sobre o travesseiro como para a estrangular.

Miss I. debateu-se com violencia, gritando e agarrou o pulso da mão que lhe estrengia a garganta, mas não pôde achar brago algum para além do pulso.

Entretanto sua irmã, Mme. de B., despertava com este estrepito e chamava por Miss I. Ao som de sua voz a mão largou o pescoco desta ultima e a horrivel presença afastou-se. Miss I. desmaiara quasi de terror, mas sua irmã asseverou-lhe que sonhara e que fôra vítima de um pesadelo, porque não havia pessoa nenhuma no quarto além delas e tanto a porta como as janelas estavam fechadas por dentro. Mas não houve exhortação que decidisse Miss I. a voltar para a chaise-longue transformada em leito; sua irmã disse-lhe então que iria dormir nella, pois estava certa de que fôra tudo um mau sonho e nada mais. Miss I. vestiu-se e foi para cama, na outra extremidade do quarto e Mme. de B. deitou-se ne chaise-longue.

Ficara accesa uma vela, a pedido de Miss I.; mas, segundo parece, as duas irmãs decidiram passar juntas o resto da noite no leito que haviam ocupado uma depois da outra e onde haviam gozado sono tranquillo.

No dia seguinte vieram a saber que a tal chaise-longue tinha uma historia tra-

**Lyra Semanal****7 de Setembro**

A meus filhos, pela maxima data  
brailleira de 7 de Setembro.

Vocês, meus filhos, além  
Desta casinha em que estou,  
Outra maior ainda tem:  
E o Brasil... Guardem bem  
Guardado no coração!

E' um palacio inaudito,  
Com muita luz, muitas flores...  
Deus, o Arquitecto Perito,  
Foi quem o fez tão bonito,  
Cheio de tantos primores!

Parece até de magia...  
Não ha no mundo outro igual!  
Ha muito que elle existia;  
Mas, ainda não se sabia...  
Quem disse — foi Portugal!

Possue riquezas sem fim...  
Muitas até sei saber!  
A terra é um vasto jardim;  
O céo — constante festim;  
Faz gosto nelle viver!

Que casa grande e bonita!  
Vocês, crescendo, verão;  
E a gente que nella habita,  
Para acolher a visita  
Tem sempre aberta o portão!

Nunca lhe é torasteiro;  
Qualquer que chegue da rua...  
O coração — é o portão;  
Que mostra a casa ao estrangeiro  
Disendo: entre, que é sua!

Tudo que é bom elle tem!  
Formoso igual Deus não fôs...  
Amen-n' o misa que a ningém!  
Senhor papae, ouçam bem,  
Não abençoa a voozai...

Aloysio de Carvalho  
(Do „Jornal de Notícias“ da Bahia.)

gica. Havia sido estrangulada nella uma pessoa, mas não naquela casa, nem mesmo naquela aldeia.

O illustre jornalista W. Stead, alludindo a esta extraña aventura, refere que ha alguns annos o inquilino de uma casa no noroeste de Londres lhe contara que nessa casa havia um quarto onde quem lá dormia era assassinado de noite por um espetro que se esforçava por estrangular. O quarto acabou por ganhar tal fama que ninguém queria lá dormir.

Segundo a tradição, no principio do seculo findo uma rapariga francesa chamada Ursula fôra assassinada nesse quarto e o espirito do seu assassino, não podendo affastar-se do teatro do crime, pertinacamente tentava reptil-o.

Continua provavelmente ainda hoje a fazer o mesmo, conclue philosophicamente Mr. Stead, mas nunca mais ouvi falar deste caso e já lá vão dez annos.

O nosso collega americano „Electricity“ não é timido em suscitar problemas audas e novismos.

Em um dos seus ultimos números, traça o collega o modelo da cidade electrica do futuro. Será uma cidade ideal, cidade sem fumaça, porque nella a iluminação, a força motora e o calor seriam dados pela electricidade, produzida ella pelos meios já conhecidos em longínquo suburbio. O transporte de electricidade, quasi por assim dizer, não conhece distâncias.

Se a produçao de electricidade pelas forças hidráulicas é mais economica do que com o carvão de pedra, não quer isto dizer que o carvão sem ser gratuito, longe disso, em alguns casos não possa ser usado economicamente.

O autor do artigo da „Electricity“, por exemplo, insinua a vantagem de se estabelecer engenhos de electricidade junto às minas de carvão, para dar a electricidade ser transportada e aplicada a grandes distâncias.

O plano do articulista americano não é uma utopia, porque em certas cidades as canalizações para o abastecimento de agua procedem de muito longe da cidade.

**Funcionalismo Estadual**

Sabemos de pessoa competente que do Janeiro proximo em diante serão restabelecidos ao funcionalismo do Estado os vencimentos integrais que percebia, descontos os descontos de 25% que até o actual exercicio estão soffrendo esses vencimentos.

Na estrada S. Catharina, com a trovada da manhã do dia 12, cahio fortes chuvas de pedras, que estragaram as plantas dos lugares onde cahiram.

**Carlos Gomes**

O dia de amanhã é o do decimo aniversario da morte do genial maestro brasileiro Antonio Carlos Gomes, falecido em 1896 na capital do Estado do Pará e depois sepultado na cidade de Campina, de Estado de S. Paulo, sua terra natal.

**Gulozinas**

**Boles de Amor.** — A 450 grammas de doces de cítria, juntam-se 18 gemmas d'ovos e mistura-se bem esta massa em um tacho, que leva-se ao fogo e mexa-se até despegar. Tira-se então do fogo, e fasse-se os bolos em chicotas grandes ou tigelas polvilhadas de farinha de trigo, e se os coloca em latas untadas com manteiga, e vão à forna brande.

Depois de cozidos polvilham-se com açucar e canela e manda-se com o „Comercio“.

**Creme de Laranjas.** — Batam-se as gemmas e claras de 9 ovos com 400 grammas de açucar, junte-se um copo de caldo de laranjas, mexam e deixe descançar 5 minutos.

Quelimam 3 colheres de açucar numa forma e untam-na bem com o açucar quimado, deitem o creme e levam à assar em banho-maria com brasas por cima.

**Governo Municipal****AVISO**

De ordem do Sr. Superintendente fago publico que na Contadoria Municipal se está procedendo a cobrança, durante o corrente mes, do imposto sobre terrenos para conservação das ruas, estradas e pontes.

O contribuinte que não effectuar o pagamento do referido imposto no prazo marcado incorrerá na multa de 10% nos 30 dias seguintes, na de 20%, nos mais 30 dias e mais tarde na de 30%, até a cobrança judicial.

Joinville, 1 de Setembro de 1906  
O Contador  
José Gomes d' Oliveira.

**Annuncios****Ricardo Milbhardt****DENTISTA**

acha-se estabelecido nesta cidade à rua dos Lyras, com um bem montado gabinete dentario, podendo ser ahí procurado todos os dias utiles.

Garante perfeição e barateza em seu serviço.

**Vende-se**

uma boa CASA na rua S. Pedro, em frente à rua do Príncipe. Para tratar com o proprietário

Gustavo Sell.

**Vende-se****Chãos de casa**

situados na Estrada do Imperador, com comunicação à Estrada de S. Catharina.

Para tratar com

Carlos J. Etzold.

**Julio Barreto**

leciona todos os instrumentos de sopro, violão e bandolim e ensina os principios elementares da musica teorica e pratica.

Vende musicas partituras para piano, cithara, flauta, violino e bandolim e instrumentadas para banda.

Abriu uma aula n'uma das salas da sociedade "Guarany", onde leciona ás quartas, quinta e sabbado as materias seguintes: portuguez, até analise grammatical e logica, geographia, historia, especialmente do Brasil, arithmetica e musica. Dá lições em casas particulares.

Pode ser procurado no edificio onde funciona a S. M. "Guarany" à rua Conselheiro Mafra.

**TERRENOS**

Vende-se lotes para edificação em frente á estação da estrada de ferro, nesta cidade.

A' tratar com o Sr. Jodo Gomes de Oliveira.

**O Advogado****Dr. AMÉRICO DA SILVEIRA JUNES**

Promotor Público de Joinville

Com 8 annos de prática na Faz da Bahia

Acceita o patrocínio de causas civis e commerciais.

Pode ser procurado todos os dias uticos no

Hotel Müller  
Joinville.**G. B. Trinks**

successores

offerecem:

Azeitonas	lata	Rs. 0\$800
Marmelada	.	Rs. 1\$600
Goiabada	.	Rs. 0\$500
Massa de Tomate	.	Rs. 0\$800
Abacaxi (inteira)	.	Rs. 2\$500
Fructas em calda	.	Rs. 0\$800
Espargo	.	Rs. 2\$000
Mostarda prep. francesa		
vidro		Rs. 1\$000
Assucar branco refinado	1 Ko.	0\$560
" crystallis.	1 Ko.	0\$400
" crystallis.	15 Ko.	5\$500
Assucar branco em tablettes	1 Ko.	700
idem	15 "	9\$500
Petits pois (lata de 550 gr.)	R\$ 1.000	
Fogoreiros á alcool	,	2.500
Vassouras com cabo	,	1.000
" " maiores	,	1.400
Maizena	,	400

**G. B. Trinks**

SUCCESSIONS.

**Calçado Clark**

Unico depositario n'esta cidade da Companhia Calçado Clark

Alfredo Navarro d'Andrade.

Acabo de receber um completo sortimento, tanto para senhora como para homem

**Galochas de boracha****graxa de pollo**

e muitos outros artigos relativos.

preços sem igual

Alfredo Navarro d'Andrade.

**Carlos Elling****Rua Ludovico**

recommendado por preços baratinhos

**Carrinhos**

modernos em diversos modelos e cores, envernizados com rodas patentes, molas de nickel, cortinas patentes e com os enfeites mais modernos.

**Carrinhos para bonecas****Mobilias****de Bambu e Vime**

Berços, Camas,  
Cadeiras para creanças  
Jardineiras,  
Cestos, balaios etc.

**VERMICIDA**

DE

**G. Boettger**

Líquido e em capsulas, em ólio muito recomendável como o mais eficaz contra

**Vermes intestinaes**

Não prejudica as crianças.  
Se encontra na Farmacia

**H. Delitsch, Joinville.****Ultima moda**

Acabamos de receber

Grande sortimento de

**calçados**

de todas as qualidades, para Senhoras, Homens e Creanças.

**Preços baratinhos**G. B. Trinks  
successores.**HOTEL DO COMMERCIO**

O melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acham:

excellentes commodos, opima mesa, banhos

e um variado sortimento de

**A Vinhos e outras bebidas finas**

Neste estabelecimento falla-se: portuguez, francez e allemão.

O Proprietario:  
**Henrique Assumpção.****Vinho de Cabanas**

Inteiramente puro.

Não contém absolutamente álcool adicionado

Garantido e importado por

**CAMPOS LOBO****DEPOSITARIOS:****JOINVILLE:****Alfredo Navarro d'Andrade.****S. FRANCISCO:****J. A. de Oliveira Filho.**

Tambem se encontra nos hoteis BECKMANN e MÜLLER, de Joinville; e OLIVET, de S. Francisco.

**Vinho Virgem „Ribeiro”**

recebido directamente por

**Alfredo Navarro d'Andrade****JOINVILLE**

decimo c. 60 garrafas	38\$000
garrafas Dz.	12\$000

Vinho do Porto	Dz. 24\$000
" "	garrafa 2\$500

Cognac fino	Dz. 28\$000
Vermouth	" Dz. 28\$000

Aguas apolinaris estrangeiras	Dz. 10\$000
" seltz	Dz. 10\$000

Licores, chartreuzes, Creme de Cacao e Coração garrafa de litro	8\$000
" Genebre botija	3\$000

Grande sortimento de azeitonas, sardinhas, petit pois, espargos, atum, ameixas, sardellos, biscoitos e doces em calda.	
--	--

Grandes descontos para revender!

**AO NAVARRO!**